

Classe	Sub-classe	Grupo
7 — Geografia Humana	0 — Generalidades	0 — Geral
		1 — Habitação
		2 — Vestuário
		3 — Alimentação
		4 — Costumes
		5 — Arte
		6 — Religião
	7 — Doenças	
	1 — Etnografia	0 — Geral
		1 — Brancos
		2 — Índios
	2 — Geografia linguística	3 — Negros
0 — Geral		
1 — Toponímia		
3 — População	0 — Geral	
	1 — Estatística demográfica	
	2 — Migrações	
	3 — Colonização	
	0 — Geral	
	0 — Geral	
8 — Municípios	0 — Generalidades	0 — Geral
9 — Diversos	1 — Matemática	0 — Geral
	2 — Sociologia	0 — Geral
	3 — Economia e Finanças	0 — Geral
	4 — Administração	0 — Geral
		1 — Instrução e cultura
	2 — Obras públicas	
5 — Estatística	0 — Geral	
6 — Turismo	0 — Geral	

CARTA GEOGRÁFICA DO BRASIL AO MILIONÉSIMO

A Secção da Carta Geográfica do Brasil ao Milionésimo, do Serviço de Geografia e Estatística Fisiográfica, inicia neste número da *Revista* uma série de comunicados sobre as suas atividades e as da Comissão Executiva da Carta do Brasil.

No primeiro trimestre deste ano, a coleta de elementos foi feita: na Mapoteca do Ministério das Relações Exteriores, no período de 3 de Fevereiro a 31 de Março, e na Mapoteca da Divisão de Geologia, — Departamento Nacional de Produção Mineral, do Ministério da Agricultura, entre 5 e 31 de Março.

Na primeira daquelas foram coligidos os seguintes elementos: — 1) — Levantamento dos rios *Verde* e *Turvo*, da fronteira Brasil-Bolívia, organizado pela Comissão de Limites, chefiada pelo Comte. JOSÉ CÂNDIDO GUILHOBEL. 2 fôlhas — Escala de 1/500.000; — 2) — Carta parcial da fronteira Brasil-Venezuela, organizada pela Comissão Mista de Limites chefiada por FRANCISCO XAVIER DE ARAÚJO, 1879-1880. — Escala de 1/400.000; — 3) — Levantamento da Carta da fronteira Brasil-Guiana Francesa, organizada pelo Serviço Geo-

gráfico das Colônias (Francês), em 1926. — 2 fôlhas — Escala de 1/500.000; — 4) — Carta da fronteira Brasil-Guiana Britânica, trabalhos da Comissão Brasileira Demarcadora dos Limites do Setor Norte. 1938. — Escala de 1/500.000; — 5) — Carta parcial da fronteira Brasil-Argentina, organizada pela Comissão de Limites Dionísio Cerqueira, 1901-904. — Escala de 1/500.000; — 6) — Carta do *Alto Javari*, desde a barranca do *Martins* (ponto terminal da carta levantada pela comissão demarcadora de Limites em 1856) até a nascente principal, organizada pelo comissário BARÃO DE TEFÉ, 1874. — Escala aproximada de 42,600, e, finalmente, 7) — Carta do rio *Jaquirana* (Alto rio *Javari*), trabalho da Comissão Mista Brasil-Bolívia, chefiada pelos comissários DRS. LUIZ CRULS e ADOLFO BALLIVIAN, 1901. — Escala de 1/20.000.

Foram coletados na Mapoteca da Divisão de Geologia: — 1) Rio *Oiapoque*, levantado pelo DR. CREVAUX, Limite Brasil-Guiana Francesa. — Escala de 1/50.000; — 2) — Limite Brasil-Bolívia, Rio *Madeira*. — Escala de 1/500.000; — 3) — Rio *Araranguá*, Estado de Santa

Catarina. 1906 — Escala de 1/100.000; — 4) — Reconhecimento geológico do vale do arroio *Irapuá*, Estado do Rio Grande do Sul. 1919. Escala de 1/100.000; — 5) — Santa Catarina, pelo eng.º EUSÉBIO P. DE OLIVEIRA. 1908. Escala de 1/500.000; — 6) — Mina de carvão *Recreio*, Rio Grande do Sul. 1925. Escala de 1/5.000; — 7) — Cia. Minas de Carvão Tomasina, planta da fazenda *Milliet*, Estado do Paraná. 1918. — 8) — Rio *Timbó*, Estado de Santa Catarina, pelo eng.º GÉRSON F. ALVIM. Escala de 1/100.000; — 9) — Cia. Minas de Carvão *Jacuí*. Planta das minas do *Leão*, Estado do Rio Grande do Sul. 1917, e — 10) — Cia. Minas de Carvão de *Butiá*. Planta da Fazenda *Butiá*, Estado do Rio Grande do Sul.

Além disso foram executados pela Secção, no primeiro trimestre referido, 19 reduções, 16 cópias de elementos e 6 outros trabalhos, distribuídos em 11 da fronteira internacional, 7 limites interestaduais, 17 de elementos estaduais e 6 outros trabalhos, num total de 41.

Apresentamos, a seguir, a súmula das principais deliberações da Comissão Executiva da Carta do Brasil ao Milionésimo: — *sobre a Campanha das Ordenadas Geográficas*: síntese dos trabalhos realizados durante o primeiro ano de atividades da Campanha de ordenadas geográficas das sedes municipais brasileiras e diretrizes para o seu prosseguimento; — *sobre detalhes relativos às folhas da Carta*: serão executadas folhas de ensaio somente para a Carta geral, na escala de 1:1.000.000, e assim mesmo, quando necessárias; a Carta preparatória na escala de 1:500.000 será executada apenas parcialmente, como consta de esquema especial, e tão somente da região que disponha de elementos suficientes; defini-

ção do grau de acabamento das folhas de 1:500.000, abrangendo a região assinalada em quadro de união especial, e verdadeira finalidade dessas mesmas folhas preparatórias na escala de 1:500.000; a primeira folha preparatória será a que no esquema geral (quadro de união) recebeu o n.º 159, parte N-O da folha *Lagoa Mirim*, ao milionésimo; e *sobre convenções*: estudo e fixação, em primeiro lugar, das convenções para as folhas preparatórias na escala de 1:500.000, dado o seu caráter especial, e urgência; o elemento básico de tal estudo será a Tábua geral de convenções aprovadas pela Comissão de Uniformização da Cartografia Brasileira, em tempo instituída pelo Conselho.

Foram levantadas, de Janeiro a Março, coordenadas geográficas de 23 localidades, assim distribuídas: — Estado do Espírito Santo: Morro Danta e Águia Branca (2); Estado de Goiás: Pires do Rio, Campo Formoso, Bonfim e Goiânia (4); Estado de Minas Gerais: Virgíópolis, Ferros, Brasília, Coração de Jesús e Montes Claros (5); Estado do Pará: Muaná, Almeirim e Gurupá (3); Estado do Paraná: Rio Azul e Palmeira (2); Estado de Santa Catarina: Palhoça e Tijucas (2); Estado de Sergipe: Nossa Senhora da Glória, Boquim, Campos e Estância (4) e, finalmente, Território do Acre: Brasília (1) .

A Comissão teve a visita ilustre do sr. Embaixador MACEDO SOARES, presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e a do eng.º NEWTON CORDEIRO, do Estado de Sergipe, elaborador dos mapas municipais daquele Estado e que apresentou uma carta geral de Sergipe, escala de 1:200.000, com a divisão municipal, e um esboço do mapa geológico dessa unidade da Federação, ambos de sua autoria.

UNIVERSITÁRIOS VISITAM O CONSELHO NACIONAL DE GEOGRAFIA

O Conselho Nacional de Geografia recebeu, no dia 8 de Maio último, a visita de uma turma composta de 30 alunos da 2.ª série, secção de direito, do Colégio Universitário da Universidade do Brasil, tendo à frente o seu professor Senhor JOSÉ VERÍSSIMO DA COSTA PEREIRA, lente chefe da cadeira de Geografia daquele estabelecimento de ensino superior.

Na ausência momentânea, do engenheiro CRISTÓVÃO LEITE DE CASTRO, secretário geral do C.N.G. e diretor do S.G.E.F., receberam os visitantes o chefe de secção presente e seus imediatos auxiliares.

No salão de estudos e biblioteca ouviram os visitantes sintética dissertação

a respeito do sistema estatístico-geográfico do país, da estrutura dos dois órgãos permanentes do I.B.G.E., e também das realizações levadas a efeito, com êxito, ou em andamento, a princípio da elaboração e consequências do Decreto-Lei 311, denominado Lei Geográfica do Estado Novo.

Após a visita, colhidas pelos universitários as notas de que necessitavam para a elaboração de projetado trabalho a respeito das atividades geográficas no país, como costumam fazer após excursões a regiões que ofereçam pelas suas particularidades apreciável interesse para estudos dessa espécie, o professor JOSÉ VERÍSSIMO manifestou os